

Contribuição para o estudo da voz passiva em Citswa⁽¹⁾

Estou perfeitamente ciente da problemática que os conceitos "voz activa" e "voz passiva" levantam hoje em dia. Assim, mais do que trazer um projecto linguístico orientado, seguro, acabado ou fazer uma comunicação sobre algo bem assente, pensei em trazer dúvidas, hesitações e mesmo problemas para em conjunto questionarmos e depois começarmos a reflectir sobre os mesmos.

Moçambique, como é do conhecimento de quase todos nós, foi e é um País multilingue; situação que levou a colonização portuguesa a não valorizar os chamados dialectos na altura. Essa atitude de marginalização das línguas moçambicanas em prol da língua portuguesa colocou uma parte de moçambicanos - a elite da época - em contacto com a cultura euro(?)-portuguesa, ou melhor, com a cultura metropolitana o que gerou, como padrão de bom gosto estético e linguístico, a imitação linguística dos modelos dessa cultura (metropolitana).

A marginalização, como não poderia deixar de ser, manteve as línguas moçambicanas na esteira de esquecimento, o que se prolongou até à realização do I Seminário Sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas, em 1988. Assim, a interdição do uso e da tecnicização das línguas moçambicanas é problema para quem possa estar interessado no estudo dessas línguas. E esse(s) problema(s) torna(m)-se mais nítido(s) e polémico(s) quando a análise e/ou estudo são preocupações de jovens com a influência linguística europeia (portuguesa), espelhando-se isso na frequente "aportuguesação" de alguns termos.

1 - Uma língua de Moçambique, Província de Inhambane, com cerca de 696.000 falantes

É uma situação extremamente controversa, chegando a polemizar alguns dos modelos teóricos assentes no princípio de que a descrição de uma língua exige:

- o seu conhecimento profundo,
- a adequação da teoria ao objecto de estudo
- e a coerência do raciocínio.

Falando da voz como uma categoria gramatical que designa o tipo de relações sintácticas existentes entre o verbo, o agente e o tema, poder-se-á dizer que há, pelo menos em português e em grande parte das línguas, três vozes (com a predominância de duas). São elas a voz activa, a reflexa e a passiva. A voz passiva caracteriza-se, em português, por:

- um sujeito sintáctico que é o argumento interno do verbo com função sintáctica de objecto directo na voz activa,
- um verbo auxiliar (SER) mais o participípio passado de um verbo transitivo
- e um agentivo explícito ou implícito, correspondendo ao argumento externo do verbo.

A passiva, em Citswa, tem algumas características diferentes. Gostaria que esta comunicação fosse matéria de reflexão e motivasse alguns especialistas para o estudo da voz passiva em Citswa e em outras línguas moçambicanas.

Para uma melhor compreensão dos exemplos a serem dados em Citswa, convém partir de uma grelha argumental do português. Da frase portuguesa (1) O João deu um livro à Maria verifica-se que o verbo DAR é de três argumentos, sendo

- o Agente (João) projectado como sujeito sintáctico,
- o Tema (livro) projectado como objecto directo
- e o Alvo (à Maria) projectado como objecto indirecto.

Passando a mesma frase para a voz passiva teremos:

(2) Um livro foi dado à Maria pelo João, onde algumas funções sintácticas são alteradas. O argumento com o papel de objecto directo da frase (1) assumiu, na nova frase (2), o papel de sujeito sintáctico, e o argumento externo com a função de sujeito sintáctico da frase (1) assumiu uma nova função - agentiva.

Em Citswa, nas poucas referências dadas pelos missionários sobre esta matéria, afirma-se que a voz passiva se

caracteriza pelo morfema -W- acrescido das vogais -a- @U -e- conforme se trate de imperfectividade ou de perfectividade, respectivamente (frases 3 e 4) .

É de salientar que todo o sistema linguístico de Citswa funciona com base no que se chama CLASSE DE NOMES (frases 5 a 9), onde se evidencia o prefixo classificativo, no nome e no verbo, que marca a concordância entre o sujeito e o predicado.

A funcionalidade da passiva em Citswa é, geralmente, assente na relação entre pessoas, factos, objectos, etc, tendo como pano de fundo o contexto em que se constrói a referência. Assim, são tematizados:

- o Tema (frases 10 a 17),
- o Alvo (frases 18 a 21)
- Benefactivo (frases 22 a 24)

em que "Benefactivo" é a função semântica de um argumento que não pertence à grelha argumental do verbo. Por exemplo, na frase "Morreu o filho ao Maela", o sintagma preposicional "ao Maela" tem a função semântica de Benefactivo, não correspondendo a qualquer argumento nuclear do verbo MORRER.

Na construção passiva, em Citswa, é possível, como em português, a omissão do argumento externo com o valor do agentivo sem que isso impeça, se se tiver em conta o contexto, a reconstrução da referência.

Desta breve exposição pode concluir-se que:

- é urgente o estudo contrastivo das línguas moçambicanas (bantu) em relação ao português,
- a definição da passiva, tal como aparece nos exemplos em Citswa, deve ser reformulada,
- a tematização parece ser mais abrangente em Citswa do que em português.

Khanimambo

(3) Vona vamitiwa hi bimbi
 [3^op pl] [3^op pl] miti- w- a hi bimbi
 engolir ser [imper-] por mar
 [fectivo] por mar
 Eles engolir ser por mar
 Eles são engolidos pelo mar.

(4) Vona vamitilwe hi bimbi
 [3^op pl] [3^op pl] miti- l- w- e " "
 engolir [passa-] ser [passado] " "
 [tivo] [perfectivo]

Eles foram engolidos pelo mar

- (5) Maluleque amitilwe hi bimbi
 [1^op s] [3^op pl]
 Maluleque foi engolido pelo mar
- (6) (A) tihuku timitilwe hi nyoka
 [3^op pl] [+Anim]
 As galinhas foram engolidas pela cobra
- (7) (A) magowela mamitilwe hi nyoka
 [3^op pl] [+Anim]
 As rolas foram engolidas pela cobra
- (8) Mina nzimitilwe hi bimbi
 [1^op s] [+num]
 [1^op s]
 Eu fui engolido pelo mar
- (9) (A) zihukwana zimitilwe hi nyoka
 [3^op pl] [+Anim]
 [3^op pl]
 Os pintainhos foram engolidos pela cobra
- (10) (A) cihukwana cigilwe hi likotani
 (Lema)
 O pintainho foi comido pelo milhafre
- (11) (A) magimu magilwe hi bzanyi
 (tema)
 A machamba (quinta) foi comida pelo capim

- (12) (A) timanga tigilwe hi makondlo
(tema)
Os amendoins foram comidos pelos ratos
- (13) Yena agilwe hi nghala
(tema)
Ele foi comido pelo leão
- (14) (A) mikhupu yiyengetelwe
(tema)
Os impostos foram aumentados
- (15) (A) magowola mawonilwe hi likotani
(tema)
As rolas foram vistas pelo milhafre
- (16) (A) mati mambhitilwe hi zivanana za cikola
(tema)
A água foi acabada/gasta pelas crianças da escola
- (17) (A) tanza g igilwe hi mbzana
(tema)
O ovo foi comido pelo cão
- (18) Yena anyikilwe (a) timanga
(alvo)
Ele foi dado amendoins
Deram-lhe amendoins
- (19) Maluleque anyikilwe (a) mali hi kokwani
(alvo)
Maluleque foi dado dinheiro pelo avô
O avô deu dinheiro ao Maluleque
- (20) (A) cimanga cinyikilwe (a) nyama hi mina
(alvo)
O gato foi dado carne por mim
(Eu) dei carne ao gato
- (21) Mugonzisi anyikilwe mabuku hi cigonzani
(alvo)

O professor foi dado livros pelo aluno
O aluno deu livros ao professor

(22) Hina hichikelelwe hi vapfumba
(Ben.)
Nós fomos chegados por hóspedes
Chegaram(-nos) hóspedes

(23) Maela afelwe hi nwana
(Ben.)
Maela foi morrido pelo filho
Morreu o filho ao Maela

(24) Hina himbhelelwe hi mati
(Ben.)
Nós fomos acabados pela água
Acabou(-se) a água a nós
Acabou(-se)(-nos) a água

Bibliografia

- CRUZ, Alves da - "Línguas de Moçambique". Mundo Português, Congresso de 1940, sl, se.
- DUBOIS, Jean et alii - Dictionnaire de Linguistique, Paris, Librairie Larousse, sd
- GALLISSON, R et alii - Dicionário de Didáctica das Línguas, Coimbra, Livraria Almedina, 1983
- LYONS, John - "fonctions grammaticales", Linguistique Générale, sl, se, 1968
- MBANZE, N. J. - A Ngango wa mutswa, Transvaal, the Central Mission Press, sd.